

ÓBITO POR PROJETO BALÍSTICO EM CAPIVARA DE VIDA LIVRE RELATO DE CASO

HERRERA, Mariana de Souza

LUCAS, Regina

RAMOS, Matheus Henrique Fabri

Romero, Vinícius

Baruque, Mariana

HAMZE, Abdul Latif

PACHECO, Alessnadro Mendes

ROCHA, Jessé Ribeiro

Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG-GARÇA-SP.

E-mail: mariana_souzaherrera@hotmail.com

PEREIRA Rose Elisabeth.

Docente do curso de Medicina Veterinária da FAMED/ACEG-GARÇA-SP.

E-mail: roselisabeth@yahoo.com

RESUMO

Este trabalho aborda a morte de uma capivara *hydrochaerus hydrochaeris* de vida livre, que chegou ao hospital do Jardim Zoológico de Brasília devido à caça com arma de fogo. Este trabalho descreve o protocolo de tratamento emergencial e de suporte realizado no animal, medicamentos utilizados e doses. Além de abordar, aspectos biológicos, origem, área e distribuição geográfica, alimentação, reprodução, contenção, manejo e sua importância para a saúde pública. Apesar da capivara, não ser um animal considerado em extinção, deseja-se com este trabalho prevenir a caça para que acontecimentos como estes sejam evitados.

Palavras chave: arma de fogo, caça e *hydrochaerus hydrochaeris*.

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

This work approaches the one death capivara *hydrochaerus hydrochaeris* of free life that arrived at the hospital of the Zoological Garden of Brasilia due to hunting with firearm. In this work it describes the carried through emergencial treatment in the animal treatment has supported and withdrawal of miíase. Beyond approaching, biological aspects, origin, area and geographic distribution, feeding, reproduction containment, handling and its importance for the public health. Although capivara not to be an animal considered in extinguishing, desires with this work to prevent the hunting so that events as these are prevented.

keyword: firearm, hunts and *hydrochaerus hydrochaeris*.

1. INTRODUÇÃO

A subordem Stricognatha, presente principalmente no novo mundo, reúne animais maiores como cutias, capivaras, pacas, chinchilas, ratos de espinhos, ouriços e viscachas (CUBAS et al., 2007).

Dentro deste grupo se encontra a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linnaeus, 1766) é o maior roedor atualmente vivo (EMMONS, 1990).



Pertencem à subordem *Caviomorphae*, família *Hydrochoridae* e subfamília *Cavioidae*. O gênero *Hydrochoeris* possui quatro espécies: *Hydrochoerus hydrochaeris* e *H. isthmus*, *H. dabbnei* e *H. uruguayenses* (ALHO, 1986; ALHO et al., 1987).

No Brasil predomina uma única espécie *Hydrochaerus hydrochaeris*, enquanto que no Panamá, Colômbia e Venezuela, predomina a espécie *Hydrochaerus isthmus* (VELASQÉS, 2001).

A capivara *Hydrochaerus hydrochaeris*, ocorre em todos os estados brasileiros, trata-se de espécie com grande potencial de exploração zootécnico pelo grande porte, pela conversão alimentar, prolificidade, rusticidade e pelo hábito de criação dos filhotes em creche (CUBAS et al., 2007).

Mede aproximadamente entre 1 e 1,5m de comprimento, 0,5 a 0,65m de altura e, no Brasil, o, peso corpóreo ultrapassa 80kg. Os olhos, os orifícios nasais, como também os dedos, que são todos unidos entre si por uma membrana, são adaptados à vida aquática. Apresenta uma glândula sebácea de cor escura na parte superior da cabeça, na qual existem numerosas células secretoras de um líquido branco e pegajoso que serve para demarcar o território do grupo familiar (ALHO, 1986; ALHO et al., 1987).

A capivara é o único roedor que possui em sua pele glândulas sudorípara (PEREIRA et al., 1980).

O habitat ideal das capivaras geralmente engloba um local de pastagem, um corpo de água permanente, que utiliza para beber, copular, regular a temperatura corporal e como via de fuga antipredatória, além de uma área não inundável com cobertura arbustiva, para descanso (NISHIDA, 1995; Moreira e MacDonald, 1997).

O nome genérico *Hydrochoerus* significa porco de água (MENDES, 1986). A designação vulgar “capivara” é de origem tupi-guarani: caapi, capim, e uaára, comer, o que significa comedor de capim (CARVALHO, 1969; MENDES, 1986).

É um herbívoro generalista de hábito semi-aquático (ALHO et al., 1987a), que ocorre na América Central e do Sul, do Panamá ao Nordeste da Argentina (EMMONS, 1990).

São animais sociais, vivendo em grupos (ALHO et al., 1987a). Os grupos de capivaras são territoriais, e o tamanho do território está correlacionado com o



tamanho do grupo (Herrera & MacDonald, 1989). Através de interações agressivas entre os machos de capivaras são estabelecidas à estruturas sociais, formadas por um macho dominante, várias fêmeas, jovens e subadultos (Alho & Rondon, 1987).

Vive em bandos de cerca de vinte animais com um macho dominante e várias fêmeas. Os problemas clínicos mais freqüentes em cativeiros são relacionados à ectoparasitas, traumatismos e nutrição. De hábitos terrestres e aquáticos, alimentam-se de vegetais, consomem especialmente gramíneas que buscam nas várzeas e também em plantas aquáticas (CUBAS et al., 2007).

As capivaras se reproduzem o ano todo (ALHO et al., 1986). A alta capacidade reprodutiva das capivaras, os hábitos alimentares generalistas e a baixa exigência quanto às condições do habitat são alguns aspectos que podem ter contribuído para o desequilíbrio populacional da capivara no Estado de São Paulo (PINTO et al., 2006), além do desaparecimento de predadores naturais (PINTO, 2003).

A contenção de capivaras oferece dificuldade, especialmente nos indivíduos adultos. Um puçá ou coador de grandes dimensões pode ser empregado. A instalação onde está contido o animal deve ser de paredes opacas com lonas plásticas escuras sobre a tela é uma alternativa eficiente. Após a contenção na rede ou puçá a visão deve ser imediatamente bloqueada com uma toalha. O uso de um cambão para imobilização de membros e contenção do pescoço também é eficiente (CUBAS et al., 2007).

A capivara é importante sob o ponto de vista de saúde pública. Está relacionada com a transmissão da febre maculosa, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, através do carrapato estrela *Amblyomma cajennensis*, para o qual é um dos hospedeiros primários (CAVALCANTI, 2003).

A caça no Brasil tem sido realizada por dois motivos tais como: caça esportiva ou exploração ao consumo da carne. A Polícia Ambiental atendeu 136 ocorrências envolvendo capivaras, no período de junho de 1995, quando foi criada, a dezembro de 2000. O atendimento foi realizado em 14 municípios da região, sendo que 30% deles foram denúncias de caça ou perseguição. Outros 29% das ocorrências foram relativas a animais feridos ou doentes. As ocorrências de atropelamento de capivaras chegam a 11%. O resgate dos animais pode ser complicado. O soldado



Gioni Otte foi mordido por uma capivara quando a retirava de um poço. A partir de janeiro de 2001, não existem dados concretos envolvendo agressões ao animal.

Entretanto este relato de caso tem como objetivo descrever o histórico, anamnese, tratamento e óbito de uma capiva de vida livre após ter sido encontrada na mata pela Companhia de Polícia Militar Ambiental, por motivos de caça.

2. CONTEÚDO

Foi atendido na fundação Parque zoológico de Brasília, uma capivara fêmea de vida livre, entregue pela CPMA-Companhia da Polícia Militar Ambiental. Ao exame físico suspeitou-se de projeto balístico na região torácica abdominal esquerda.

O animal encontrava-se extremamente apático, a temperatura corporal de 36,8°C, sendo que o valor mínimo de grandes roedores é de 38°C. No pêlo observou presença de carrapatos por todo o corpo e míase na região toráco-abdominal, exatamente no orifício onde estavam os projetos balísticos, além de hemorragia no local.

Foi administrado 10mg de quetamina, 1mg de xilazina e 250mg de ampicilina por via intramuscular. A quetamina foi utilizada por ter a função de anestésico dissociativo, devido a uma perda sensorial marcante, analgesia e paralisia do movimento, amnésia sem perda real da consciência. A xilazina, com o potencial analgésico e amnésico e a ampicilina é um antibiótico, eficaz contra espécies Gram positivas utilizada para evitar possíveis complicações como a entrada de microrganismos patogênicos.

A míase foi tratada com solução fisiológica, limpa com iodo e aplicou-se lidocaína 2% subcutâneo, anestésico local e posteriormente passagem de unguento (cicatrizante e repelente) e spray de cipermetrina 1,30g, por sua ação no combate á moscas-do-chifre, com ação de cicatrização e repelente.

Posteriormente foram retirados os projetos balísticos e feito à limpeza com solução fisiológica.

Os valores calculados foram subestimados de acordo com o peso da capivara de 30 kg. Administrou-se 1 frasco de solução fisiológica, ringer simples com 10mL de glicose e 10 mL de polivitamínico por via subcutânea, e o animal foi encaminhado para o recinto.



Na manhã do dia seguinte ao realizar-se a inspeção diária dos recintos a capivara foi encontrada morta. O animal não foi encaminhado para exame necroscópico visto que a causa mortes era conhecida (projeto balístico).

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que o estresse causado na contenção, transporte, hemorragia causada no local da ferida e o trauma pelo projétil balístico e suas conseqüências contribuíram para que o animal viesse á óbito apesar do tratamento realizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALHO, C. J. R. **Criação e manejo de capivaras em pequenas propriedades rurais**. Brasília, DF: EMBRAPA-DDT, 1986. 48 p. (EMBRAPA-DPP. Documento, 13).
- CARVALHO, C. T. **Dicionário dos mamíferos do Brasil**. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 1969. 133 p.
- CAVALCANTI, S. M. C. Manejo e controle de danos causados por espécies da fauna. In: CULLEN Jr., L; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.). **Biologia da conservação & manejo da vida silvestre**. Curitiba: Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 203-242.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; DIAS, J. L. C. **Tratado de animais selvagens**. Medicina veterinária, 2006, p. 3.
- EMMONS, L. H. Neotropical Rainforest Mammals - a field guide. Chicago: Chicago Press, 1990. 307 p.
- EMMONS, L. H. **Neotropical Rainforest Mammals - a field guide**. Chicago: Chicago Press, 1990. 307 p.
- HERRERA, E.; MACDONALD, D. W. Resource utilization and territoriality in group-living capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Journal of Animal Ecology**, London, v. 58, p. 667-679, 1989.
- MENDES, A. P. O. *et al.* **Ocupação e uso de habitat por grupos de capivaras (*Hydrochaerishydrochaeris*)**, no Município de Lavras, Minas Gerais. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 8., 2003. São Paulo: Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais - SBEF, Sociedade Brasileira de Silvicultura-SBS, 2003. 1 CD-ROM. Windows 98 ou superior.



- MENDES, B. V. **Criação de animais nativos no semi-árido do nordeste brasileiro**. In: CONGRESSOFLORESTAL BRASILEIRO, 11, 1986, Olinda. **Anais...** Olinda: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 1986. p. 17-22. (Silvicultura, v. 41).
- MOREIRA, J. R.; MACDONALD, D. W. **Técnicas de manejo de capivaras e outros grandes roedores da Amazônia**. In: VALLADARES-PÁDUA, C.; BODMER, R. E. (Org.). **Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil**. Brasília, DF: CNPQ; Belém; Sociedade Civil Mamirauá, 1997. p.186-213.
- NISHIDA, S. M. **Biologia e manejo da capivara**. In: ENCONTRO DE ETOLOGIA, 13., 1995, Pirassununga. **Anais...** Pirassununga: Sociedade Brasileira de Etologia, 1995. p. 293-309.
- PINTO, G. R. M. **Contagem de fezes como índice de abundância de capivaras (Hydrochaeris hydrochaeris)**. 2003. 43 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba.
- PINTO, G. R. M. et al. Detectability of capybaras
- VELÁSQUEZ, J.C. C.2001. **Estudos histológicos e histoquímicos dos órgãos do tubo digestivo, fígado e pâncreas de capivaras adultas Hydrochoerus hydrochaeris Linnaeus, 1776 (Mammalia, Rodentia, Hydrochaeridae)**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Brasil, p.424-465.

